



## GT 04 – EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

### DESVIO DE IMAGEM CORPORAL E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE DANÇARINOS PROFISSIONAIS

Ingrid Elvira de Jesus Ferreira Galdino<sup>1</sup>  
Ademar Azevedo Soares Junior<sup>2</sup>  
Samanta Garcia de Souza<sup>3</sup>  
Victor Fernandes de Freitas<sup>4</sup>

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

**Palavras-chave:** Imagem Corporal; Composição Corporal; Dança Contemporânea.

#### Introdução

A sociedade atual é permeada por um contexto de beleza padronizada, onde a aceitação social é condicionada ao enquadramento de distintos padrões, dentre eles os corporais. Fato este que tem aumentado o nível de insatisfação por inúmeros indivíduos, como também, em diferentes populações. Sabemos hoje, que a insatisfação tende, por consequência desencadear os distúrbios de imagem corporal. Diante deste contexto temos como objetivo central desse estudo, analisar a correlação da composição corporal e da imagem corporal, de um grupo de dançarinos profissionais de Goiânia.

Sendo a imagem corporal, concebida como uma construção diária, através de vivências e experiências, remetendo ao que os indivíduos vêem, e como se percebem.

A compreensão do conceito de Imagem Corporal está vinculada ao significado dos termos imagem e corpo, e que sua definição não é simplesmente uma questão de linguagem, tem uma dimensão muito maior, se pensarmos na subjetividade de cada indivíduo (TAVARES apud RUSSO, 2005, p. 81).

<sup>1</sup> *Discente do Curso de Pós Graduação do Movimento Humano – ESEFFEGO E-mail: [ingridelvira3@gmail.com](mailto:ingridelvira3@gmail.com).*

<sup>2</sup> *Doutor e Mestre - UFG, professor Pós em movimento Humano - ESEFFEGO – E-mail: [arquiteturjr@gmail.com](mailto:arquiteturjr@gmail.com)*

<sup>3</sup> *Mestre – UFG, professora Pós em movimento Humano - ESEFFEGO – E-mail: [samantagarciaef@yahoo.com.br](mailto:samantagarciaef@yahoo.com.br)*

<sup>4</sup> *Médico – PUCGo, Pós-Graduado em Psiquiatria – IPEMED-DF – E-mail: [vicktorff@gmail.com](mailto:vicktorff@gmail.com)*

Desta forma, a imagem corporal é entendida como uma “construção multidimensional que descreve amplamente as representações internas da estrutura corporal e da aparência física em relação a nós mesmos e aos outros” (DAMASCENO *et al.* apud ZENITH *et al.*, 2012, p. 10), ou seja, podemos entender por imagem corporal, a forma como percebemos o nosso próprio corpo.

Como visto acima essa cobrança pelo padrão corporal “perfeito” acaba gerando o desenvolvimento de vários transtornos de imagem, dentre eles, bulimia, anorexia e vigorexia, causados pela autoavaliação negativa no campo corporal, alimentar e comportamental. Esta percepção da imagem corporal, por se dar de forma subjetiva, muitas vezes acaba por gerar distorções aos olhos do próprio indivíduo, que se vê “aquém” do que deseja ser, ou realmente é, reforçando a insatisfação com a imagem corporal (ZENITH *et al.*, 2012; RUSSO, 2005).

Em alguns meios e profissões, a insatisfação e a distorção de imagem corporal são ainda mais comuns, como no caso dos modelos, dos atletas e dos dançarinos. Diante deste exposto, faz-se necessário uma observação atenta sobre os profissionais do mundo estético, e uma das formas de se identificar a insatisfação da Imagem Corporal, e a distorção de autoimagem é através de protocolos de imagem corporal, e as relações com a Composição Corporal real dos indivíduos.

## Metodologia

Este estudo se caracteriza por uma pesquisa quantitativa com delineamento transversal, descritiva analítica, com uma amostra de 30 indivíduos do sexo feminino, que compõe o Corpo de Baile de uma Instituição Profissional de Dança de Goiânia, que aceitaram colaborar com o estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, após serem instruídos e informados do estudo. Estudo este que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e Animais.

A coleta de dados deu através dos seguintes protocolos: A escala de Silhueta de Stunkard, Sorensen e Schulsinger (1983) constitui em um questionário, onde é apresentado para os colaboradores uma escala com nove imagens de formas corporais diferentes, que vai do mais magro - número 1, até o mais gordo – número 9. A escala é exposta aos sujeitos duas vezes, onde na primeira ele deve indicar como ele se vê, e na segunda, como ele gostaria de estar, gerando uma relação de *score* de satisfação ou insatisfação com a imagem corporal.

O questionário autoaplicável The Body Shape Questionnaire - BSQ (1987) é composto por trinta e quatro questões, cada uma com seis alternativas de resposta, sendo estas: 1) Nunca; 2) Raramente; 3) Às vezes; 4) Frequentemente; 5) Muito frequentemente; 6) Sempre. O somatório das

respostas fornecem o resultado do teste, que busca identificar a distorção de imagem corporal, classificando esta distorção em Leve (70 a 90), Moderada (90 a 110), ou Intensa (acima de 110).

Já o teste de Bioimpedância foi realizado através da Balança de Bioimpedância tetrapolar da marca OMRON e modelo HBF-514C, e teve como objetivo identificar a composição corporal dos indivíduos da amostra através da identificação do índice de massa corporal (IMC) e do percentual gordura dos mesmos.

Os dados foram analisados segundo o pacote SPSS (versão 20.0), através dos testes de Kolmogorov-Smirnov para verificar a distribuição. Observando normalidade da amostra, foi aplicado o Teste *t*-student para amostras independentes e Teste Qui-quadrado de Pearson para verificar a associação da distribuição da amostra, considerando intervalo de confiança de 95% e nível de significância de  $p < 0,05$ .

## Resultados

Para a análise dos dados, estes foram agrupados em 5 categorias, sendo que no 1º tópico, apresenta os dados referentes às características do perfil da amostra (Idade, tempo de prática com a dança, os dados da avaliação física), onde identificamos que a idade média dos investigados foi de 24 anos (DP=5,61), com média de 10,2 anos de prática em dança (DP=6,95).

Já o Índice de Massa Corporal médio da amostra foi de  $21,3\text{kg/m}^2$ , sendo classificado como “Peso Normal” segundo a ABESO (2009), sendo que, dentro da amostra, identificamos como menor IMC, o valor de  $17,2\text{kg/m}^2$ , classificado como “Baixo Peso”, e o maior IMC encontrado foi de  $29\text{kg/m}^2$ , classificado como “Pré-obeso”. Portanto identificamos que a amostra, no geral, possui um peso, segundo valores do IMC, normal ou ideal, variando de baixo peso à pré-obeso.

A segunda categoria, apresenta os resultados alcançados a partir do Protocolo de Escala de Silhuetas, onde foi possível perceber valores bastante heterogêneos na amostra, não podendo classificá-la em nenhum parâmetro, pois 36,7% dos pesquisados estão insatisfeitos com seu corpo por excesso de peso, e 26,7% por excesso de magreza, enquanto 36,7% apresentam satisfação com o próprio corpo. Valores estes bastante contrastantes com a realidade de outras pesquisas (que também discordam entre si), como o de Simas, Macara e Melo (2014) que identificaram Satisfação com a Imagem Corporal em 57,9% dos dançarinos de Dança Contemporânea pesquisados, contra apenas 25,7% dos bailarinos de Balé Clássico.

Em uma outra pesquisa observamos valores diferentes, em que Reis *et al.* (2013), identificaram que 70,5% de sua amostra demonstrava insatisfação por excesso de peso, 5,7% insatisfação por magreza, e 23,8% satisfação com a imagem corporal. O valor de insatisfação por

excesso de peso se apresenta bem superior aos encontrados em nosso estudo. Percebemos então não haver um consenso quanto a imagem corporal em dançarinas profissionais, pois em cada pesquisa encontramos valores discrepantes em relação às outras.

Na terceira categoria identificamos os resultados obtidos por meio do protocolo BSQ, que analisa a distorção de imagem corporal, e a partir dele, constatamos que a grande maioria da amostra (76,7%) não apresenta distorção de imagem, e apenas 10% apresenta distorção moderada, sendo que nenhum indivíduo apresentou distorção grave.

Os resultados apresentam distorção menor do que os obtidos por Haas, Garcia, Bertoletti (2010), que avaliaram 15 bailarinas profissionais de Balé Clássico e 16 bailarinas profissionais de Jazz, e identificaram, por meio do BSQ que, 60% das bailarinas do Balé não possuíam distorção, 34,4% distorção leve a moderada, e 6,7% distorção grave. Os resultados das bailarinas de Jazz foram 43,8% sem distorção, 56,3% distorção leve a moderada.

Portanto, no geral, as dançarinas não possuem distorção de imagem corporal, e quando possuem, em sua grande maioria é uma distorção leve. No entanto, este é um tema ainda pouco explorado, necessitando de mais estudos, sobretudo com amostras grandes.

Na quarta categoria, podemos observar a correlação entre o Estado Nutricional com Insatisfação Corporal e Desvio de Imagem Corporal, onde percebemos que, a totalidade dos indivíduos que apresentaram baixo peso, se mostraram insatisfeitos por magreza e não apresentam distorção de imagem corporal. Os indivíduos com sobrepeso, em sua totalidade estão insatisfeitos por excesso de peso, e 50% deles apresenta distorção de imagem moderada. Quanto aos indivíduos com peso normal, 44% apresentam satisfação com a imagem corporal, 36% insatisfação por excesso de peso, e 20% insatisfação por magreza, além disso, 16% deles apresentam distorção leve, e 8% distorção moderada de imagem corporal.

Por fim, na última análise temos a correlação entre o nível de satisfação corporal e o grau de distorção de imagem corporal, onde observamos que 43,5% dos indivíduos que não apresentaram distorção de imagem, estão satisfeito com seu corpo, enquanto 56,5% apresentam insatisfação com o corpo (Insatisfeito por magreza e por excesso de peso). A totalidade dos indivíduos que apresentam distorção leve, demonstram insatisfação por excesso de peso, enquanto que, dos indivíduos com distorção moderada de imagem corporal, 66,7% estão insatisfeitos por excesso de peso, e 33,3% estão satisfeitos com seu corpo.

Neste contexto, não encontramos na literatura pesquisada, suporte para discussões sobre as correlações demonstradas nos tópicos 4 e 5, demonstrando a carência de estudos que correlacione tais variáveis, para que assim, possamos analisar confrontando ou contestando, com outras realidades

para o processo de imagem corporal e seus desvios dentro do âmbito das danças.

### **Considerações finais**

Compreende-se, a partir dos dados deste estudo, que existem padrões corporais dentro da prática das danças, sendo este padrão, reforçado principalmente nas danças clássicas como o Balé. Na Dança Contemporânea, um pouco mais liberal quanto ao padrão corporal, encontramos dançarinas, em sua maioria, com peso normal, satisfeitas com a imagem corporal (satisfação essa contrastante entre as pesquisas da área) e sem presença de distúrbios, ou distúrbios leves de imagem corporal. Portanto, conclui-se que existe um padrão comum entre os pesquisados, bailarinos contemporâneos, que sofrem influência pelo meio social, mas que estão na sua realidade, satisfeitos pela imagem desejada e projetada, reforçando a liberdade que a dança deste estilo, propicia, constrói e representa.

### **Referências**

- ABESO. **Diretrizes Brasileiras de Obesidade**. São Paulo: AC Farmacêutica. 2009.
- DI PIETRO; M.; SILVEIRA, D.X. Internalvalidity, dimensionaçoityand performance of The BodyShapeQuestionnaire in a groupofBraziliancollegestudents. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. Vol.31, n.1, p.21-24. 2009.
- HAAS, A.N.; GARCIA, A.C.D.; BERTOLETTI, J. Imagem corporal e bailarinas profissionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. V.16, nº 03, p.182-185. Mai/Jun. 2010.
- REIS, N.M.; *et al.* Imagem corporal, estado nutricional e sintomas de transtornos alimentares em bailarinos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. Pelotas: v.18, n.06, p.763-781. Nov/2013.
- RUSSO, R. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. **Movimento & Percepção**. Espírito Santo de Pinhal: v.05, nº 06, p.80-90. Jan/Jun. 2005.
- SIMAS, J.P.N.; MACARA, A.; MELO, S.I.L. Imagem corporal e sua relação com peso e índice de massa corporal em bailarinos profissionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. V.20, nº 06, p.433-437. Nov/Dez. 2014.
- STUNKARD, A.; SORENSEN, T.; SCHULSINGER, F. Use oftheDanishadption register for thestudyofobesityandthinness. **The geneticsofneurologicalandPsychiatricdisorders**. P.115-120.New York: Raven, 1983.
- ZENITH, A.R.;*et al.* Avaliação da percepção e satisfação da imagem corporal um usuários do programa Academia da Cidade em Belo Horizonte – Minas Gerais. **Revistae-Scientia**. Belo Horizonte: v.5, nº 01, p.09-17. 2012.